

Taxação sobre as bolsas não será ampliada

Fortaleza — O ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, disse ontem que a taxa de 1% sobre os investimentos nas bolsas de valores no Brasil, criada para inibir a entrada de capital estrangeiro, não será aumentada gradativamente.

Ele descredenciou interpretações contrárias, feitas por analistas de mercado. A taxa de 1% é do Imposto sobre Operações Financeiras (-IOF), criada em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN), quinta-feira passada.

O objetivo da medida é restringir a entrada de capital estrangeiro no país, fator que vem pressionando o volume de dinheiro em circulação no mercado e prejudicando o Plano Real.

No segundo dia de descanso com a família em Fortaleza, onde buscou refúgio numa praia, o ministro disse que pretende manter sua privacidade e evitar entrevistas à imprensa nessas ocasiões.

Ciro informou que o governo reduziu os impostos incidentes sobre plásticos para atingir as tarifas externas comuns e agora vai aguardar os resultados da medida. O Ministério da Fazenda vai avaliar o comportamento do setor.

Cuidado — Segundo ele, “na área de comércio exterior, não podemos estar fazendo modificações do dia para a noite. Estamos acompanhando isso e havendo necessidade de adaptação de rumo, sempre faremos para garantir o sucesso da continuidade do Plano Real”, afirmou.

Conforme **Ciro Gomes**, é preciso ter cuidado com medidas que envolvem o mercado externo porque “quando se estabelece uma mudança tarifária, os negócios mudam de patamar”, principalmente na importação de produtos.

Ele lembrou que “os negócios acontecem com encomendas, depois o embarque e o desvencilhar alfandegário, para a mercadoria chegar ao distribuidor e, por fim, alcançar o consumidor final”, descreveu.

O ministro esclareceu que “esse processo precisa ser bem acompanhado, sem mudanças nas regras do jogo”.